

Aspectos históricos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- Apae de Aracaju/SE

*Historical aspects of the Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae de Aracaju/SE*

*Aspectos históricos de la Asociación de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae de Aracaju/SE*

Ana Cláudia Sousa Mendonça<sup>1</sup>  
Rita de Cássia Santos Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo teve por objetivo traçar os caminhos percorridos para a fundação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Aracaju (SE), ocorrida em 27 de agosto de 1968, período onde pouco se falava em Educação Especial no estado sergipano, como também não havia formações com esse direcionamento, nem escolas preparadas para receber o público da diversidade, não enquadrado nos ditames de uma sociedade que foi pensada para os iguais produtivos, frutos do capitalismo. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico e documental baseado em atas da associação de 1971, Jornal Gazeta de Sergipe dos anos de 1965 e 1970 e o Plano de Ação de 2012, como também, através do diálogo entre estudiosos que abordam a importância de se preservar a história através da memória coletiva e individual que contribuíram para história da fundação da associação. Os procedimentos metodológicos foram leituras e análises dos documentos, como também as edições do Jornal Gazeta de Sergipe que noticiaram sobre a APAE aracajuana, mapeados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. As conclusões pretenderam contribuir apresentando através da existência física e social da associação que todos são capazes de construir sua história como cidadãos com direitos e deveres constituídos.

**Palavras-chave:** APAE de Aracaju (SE). Educação Especial. Fundação. História. Memórias.

**Abstract:** The purpose of this article was to trace the paths taken by the Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) of Aracaju (SE), created on August 27, 1968, when there was little talk about Special Education in the state of Sergipe, nor were there any formations with this orientation or schools prepared to receive people with disabilities, not framed in the dictates of a society that was conceived for productive equals, fruits of capitalism. It is a bibliographical and documentary study based on the records of the association of 1971, Jornal Gazeta de Sergipe of the years 1965 and 1970 and the Plan of Action of 2012, as well as through the dialogue among scholars that approach the importance of to preserve history through the collective and individual memory that contributed to the history of the foundation of the association. The methodological procedures were readings and analyzes of the documents, as well as the editions of the Jornal Gazeta de Sergipe that reported on the APAE of Aracaju, mapped in the Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. The conclusions sought to contribute by presenting through the physical and social existence of the association that all are able to build their history as citizens with rights and duties.

1 Mestre em Educação, Professora da Rede Estadual, membro do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA/UFSE).

2 Doutora em Educação, Pós-Doutorado em Educação, Professora da Universidade Federal de Sergipe, membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, SBHE, líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA/UFSE).

**Keywords:** APAE of Aracaju (SE). Special education. Foundation. History. Memoirs.

**Resumen:** El presente artículo tuvo por objetivo trazar los caminos recorridos para la fundación de la Asociación de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Aracaju (SE), ocurrida el 27 de agosto de 1968, período donde poco se hablaba de Educación Especial en el estado de Sergipe, como tampoco había formaciones con esse direccionamiento y ni escuelas preparadas para recibir personas con discapacidad, no encuadrado en los dictados de una sociedad que fue pensada para los iguales productivos, frutos del capitalismo. Se trata de un estudio de cuño bibliográfico y documental basado en actas de la asociación de 1971, *Jornal Gazeta de Sergipe* de los años 1965 y 1970 y el Plan de Acción de 2012, así como a través del diálogo entre estudiosos que abordan la importancia de se preserve la historia a través de la memoria colectiva e individual que contribuyeron a la historia de la fundación de la asociación. Los procedimientos metodológicos fueron lecturas y análisis de documentos, así como la se diciones del *Jornal Gazeta de Sergipe* que informaron sobre la APAE de Aracaju, mapeados en el Instituto Histórico y Geográfico de Sergipe. Las conclusiones pretendieron contribuir presentando a través de la existencia física y social de la asociación que todos son capaces de construir su historia como ciudadanos con derechos y deberes constituidos.

**Palabras clave:** APAE de Aracaju (SE). Educación especial. Fundación. Historia. Recuerdos.

## INTRODUÇÃO

Na construção da identidade, a associação adotou no logotipo o símbolo oficial da figura da flor “margarida”, tendo como diferencial nas imagens o estado ou cidade onde está inserida a associação.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Aracaju (SE), foi fundada em 27 de Agosto de 1968 pelo Senhor Paulo Donizete, este que tinha um filho com Paralisia Cerebral. Na época, encontrar escolas com atendimento na área da Educação Especial era quase impossível. Diante de tais dificuldades, ele procurou outras famílias que tinham os mesmos objetivos, “cuidar de seus filhos com deficiência”, para juntos encontrarem uma solução.

Os primeiros passos foram dados pelos Senhores Luiz Gonzaga da Silva, Paulo Donizete, Moacir Seabra Oliveira, Manoelito Carvalho e outros que foram se somando à causa. No entanto, anos antes já circulava a possibilidade da fundação da associação na capital sergipana. Em 1965, o *Jornal Gazeta de Sergipe* trouxe, em sua edição de 11 de março, a seguinte nota:

*CRIANÇAS ANORMAIS: Um leitor assíduo desta coluna, que se assina Paulo J. O. Vieira, nos escreve amável carta, comunicando que pretende fundar nesta Capital, uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, (APAE) órgão que se propõe a congregar os pais de crianças retardadas, mas, a comunidade em geral. Deseja o missivista ampla publicidade, a fim de des-*

*pertar o interesse do povo. A direção deste órgão fará publicar os – conceitos – remetidos em outro local. O Centro de Recuperação Ninota Garcia, sob os cuidados do dr. Antonio Garcia, é um obra meritória e que vai prestando relevantes serviços a todos os “retardados”. O sr. Paulo Vieira deveria entender-se com o diretor do Centro de Recuperação, para melhormente acertarem a solução dos problemas que o preocupam (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 1965, p. 4).*

Nota-se que as notícias das fundações das APAEs em outros estados tinham chegado até a nossa cidade bem antes da primeira reunião oficial dos interessados na causa. A primeira reunião registrada em ata aconteceu no antigo Auditório do Ginásio de Esportes Charles Moritz, em 27 de agosto de 1967, tendo o início das atividades ocorrido somente um ano mais tarde.

Em razão do preconceito social, as famílias negavam a existência das crianças com deficiência e, sendo assim, poucas pessoas utilizavam os serviços prestados pela instituição. Neste contexto e com o intuito em aumentar o número de participantes, foram realizadas visitas às famílias que tinham filhos ou parentes com deficiência.

No ano de 1970, quase cinco anos após a publicação referenciada anteriormente, o mesmo jornal traz como destaque outra nota:

*O Sr. Paulo José de Oliveira Vieira presidente da Associação de Pais e amigos dos*

*Excepcionais de Aracaju, disse a GAZETA DE SERGIPE que a promulgação da Emenda Constitucional pelo Govêrno do Estado, com a inclusão das medidas de proteção adotadas pela Constituição Federal no parágrafo 2º do artigo 143, tem sido muito bem aceita pela comunidade sergipana, porque visa proteger a criança excepcional. Acrescentou o Presidente da Associação que “o parágrafo 2º do artigo 143 da nossa Carta Magna, diz: ‘O Plano Estadual de Educação adotará normas visando a Educação Especial dos Excepcionais do físico, dos sentidos e da inteligência.’” (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 1970, p. 2).*

Sobre o que foi publicado neste periódico, tem uma passagem que abrange, de forma sucinta, o exposto pelo Senhor Paulo José de Oliveira Vieira, presidente da APAE sergipana, ao dispor que a Emenda Constitucional envolve toda a sociedade, porque mesmo direcionada a uma parte da população, ela só funcionará com o apoio e a intervenção de todos os componentes do grupo social quando disseminada em sua individualidade. Isto porque,

*Quando um acontecimento político mexe com a cabeça de um determinado grupo social, a memória de cada um de seus membros é afetada pela interpretação que a ideologia dominante dá desse acontecimento. Portanto, uma das faces da memória pública tende a permear as consciências individuais (BOSI, 2003, p. 21-22).*

O mesmo recorte jornalístico mencionava a importância da Emenda Constitucional para Sergipe e a quem competia a responsabilidade de preparar a comunidade para a aceitação dos excepcionais. Em relação a Sergipe está posto que:

*Para o Sr. Paulo José de Oliveira Vieira, desta forma, Sergipe, ficou dotado dos elementos básicos para enfrentar o grave problema do Retardo Mental, que tem atingido e inabilitado cerca de 5% da população desde o seu nascimento, e não pode deixar de ser considerado um problema social. Lembrou o Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de*

*Aracaju, que ate pouco tempo, a criança excepcional, era considerada como algo vergonhoso, a tal ponto que as famílias os mantinha escondidos. Com o surgimento de entidades que congregam pais, amigos e pessoas interessadas, houve um despertar geral da Nação, para tão grave problema, que não de ordem particular, mas de toda a comunidade (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 1970, p. 2).*

Percebe-se o despertar para a causa do “excepcional” depois da Emenda Constitucional, que munuiu de esperanças os pioneiros da APAE sergipana, os quais, mesmo sutilmente, já percebiam mudanças e obstáculos sendo vencidos.

O desejo do crescimento da caminhada fomentou o galgar da primeira batalha: conseguir pessoas que abraçassem a associação, apresentando seus filhos, parentes e amigos para o novo que adentrava a sociedade aracajuana. Isto impulsionou um pequeno grupo que, aos poucos, ganhou forças e adeptos.

Ao mesmo tempo, visitas foram feitas ao Centro de Reabilitação Ninota Garcia com o objetivo de sensibilizar as famílias sobre a importância do tratamento para o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Souza (2013, p. 118), o Centro de Reabilitação Ninota Garcia “[...] surgiu entre 1961 e 1963 e tinha como finalidade assistir os deficientes motores e dos sentidos e foi o pioneiro no trabalho com a Educação Especial no Estado de Sergipe e o terceiro no país”. Nesse trabalho de impactar as responsabilidades, o jornal termina a escrita da nota pondo que:

*Afirmou o sr. Paulo José de Oliveira, que “recai sobre as APAEs”, a responsabilidade de preparar a comunidade para a aceitação dos excepcionais, como eles são, fazendo com que este seja aceito dentro da família e fora dela, e que se extermine de uma vez por todas os preconceitos, e, abusos (JORNAL GAZETA DE SERGIPE, 1970, p. 2).*

Nota-se uma preocupação em sensibilizar não só as famílias, como a comunidade em que essas pessoas e seus familiares estavam